

Biblioteca Municipal Aveiro

SEXTA-FEIRA

2

NOVEMBRO

1934

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina



Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Brisoa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

CADA VEZ MAIS LOUCOS...

O que dizem os alemães, desafiando o mundo inteiro

Os jornais católicos do mundo inteiro estão agora considerando como simples criminosos e comuns Hitler e os outros chefes nacionais socialistas.

Ainda agora, depois da última tragédia — onda de sangue, de que a Alemanha se não lavará — os alemães deviam guardar, perante o mundo civilizado, um prudente silêncio.

Pois não é assim. Cada vez se mostram mais provocadores e mais arrogantes.

O dr. Schulz Wechsungen, um dos chefes nacionais-socialistas, ainda há dias pronunciou em público este desafio ao mundo inteiro:

— Todo o mundo odeia a Alemanha nacional-socialista. Não o ignoramos, mas também sabemos que, se nos odeia, é porque nos teme. Quanto a nós, sabemos que, quanto mais terror e medo inspirarmos aos nossos inimigos, tanto melhor para nós. Tanto melhor para a Alemanha! E' preciso que se saiba que a nossa juventude não teme a guerra, porque essa juventude sabe que não há glória maior que a de morrer pela pátria nacional-socialista. Sabemos bem que a próxima guerra fará muitas vítimas. Mas poderíamos afirmar, à face de todos, que essas vítimas são necessárias. Quanto a vencer, podemos ter a certeza de que venceríamos mesmo que o mundo inteiro se levantasse contra nós!

Isto é um retrato fiel... Não precisa de comentários...

(Da República).

FINADOS

Seguindo o velho uso, realizou-se ontem a piedosa romagem aos cemitérios, em visita aos mortos.

Numerosas sepulturas ficaram cobertas de flores e orvalhadas de lágrimas.

No Ambiente da Morte

POR A. FERREIRA DA SILVA

O homem, socialmente falando, atravessa, numa grande parte da sua massa, uma época de sentimento depravado, uma época de ideais tórpes e pútridos, vivendo numa verdadeira atmosfera de delírio mortal. O homem apenas vê na sua frente, adiante dos olhos, o próprio homem a quem tem rancôr, aquele que lhe é semelhante, que é seu irmão, tendo por objectivo único aniquilá-lo, fazê-lo desaparecer, seja alta ou baixa a individualidade — isso pouco importa. Que se vejam correr rios de sangue e os corações nos peitos, mortalmente varados pelas balas, a esvaír-se, eis tudo capaz de completar o ódio selvagem de almas envenenadas pela estrequinha de paixões mesquinhas e miseráveis, de paixões oriundas do sentimentalismo prostituído, do sentimento baixo e reles que domina e faz curvar uma parte desta sociedade delirante.

O homem mata o homem impiedosamente e sem descanço. Vive-se num verdadeiro ambiente de morte, de carnificina terrível, sem respeito por ninguém.

E' o homem que prepara contra o homem todos os processos, ainda os mais vis e anti-humanos, para destruir, para desbastar o seu semelhante, com ódio de hiena insaciável.

Parece inacreditável que o espírito humano, aquele que, já pela natureza, já por todos os princípios, tinha obrigação de, sempre, se sobrelevar em inteligência, descesse a um nível tão baixo e tão mesquinho, a ponto de se equiparar ao instinto das feras mais selvagens e mais brutais.

Razão tinha Almeida Garré quando, nas suas Viagens na Minha Terra, dizia: — «... O homem, assim aleijado como nós o conhecemos, é o animal mais absurdo, o mais disparatado e incongruente que habita na terra».

Não há, não existe mesmo, razão explicativa para que o homem, à semelhança dos tempos bárbaros, seja na época actual o maior inimigo da sua raça. Porque o é. Mata-se. Chacina-se. Não um nem dois, mas dezenas, centos, milhares, como quem mata ratos apanhados em ratoeira.

Pergunta-se: — Que fez o homem à massa encefálica com que a natureza o dotou? Que lhe fez? Onde a meteu? Ter-lhe-á sido abservida pela atmosfera? Ou ter-se-lhe-á condensado com a fervura em que traz a cabeça?

De qualquer das formas, o homem perdeu o juízo e com êle a inteligência. Estou certo de que, dada a circunstância feliz do homem ter juízo, procuraria, sim, quando de tal necessitasse, resolver os problemas, grandes ou pequenos, sempre dentro da harmonia, da cordealidade, pondo em acção a sua inteligência. E' dentro da harmonia e dos bons princípios que todas as questões individuais ou sociais podem encontrar fácil resolução, e nunca na divergência, na desordem, na anarquia com que alguns homens d'hoje procuram resolver tudo.

Veja-se na vizinha Espanha o que lá vai. O morticínio sangrento, horroroso, de que todos os dias são testemunhas. Veja-se na Alemanha a voracidade sanguínea com que um carnívoro qualquer, que dá pelo nome de Hitler, mandou fazer os assassínios terríveis, desde aqueles que tiveram a desventura de ser judeus em terra alemã, até aqueles que, ainda momentos antes, haviam sido seus amigos. Na França, a forma inaudita e deprimente com que se abateram a tiro o rei jugoslavo, Alexandre, e o grande ministro francês, Barthou.

Passe-se mesmo de fugida uma vista rápida através do mundo inteiro e poder-se-á avaliar firmemente até quantos graus negativos desceu o nível social na escala sangrenta d'êste caos da humanidade contemporânea.

E' detestável, altamente detestável que o homem, enraivecida e atacado de loucura inebriante, lute contra o homem como cães quando se encontram à solta.

E' ou não falta de inteligência? E' ou não falta de senso? Não será a luta uma forma absolutamente demonstrativa da falta de inteligência e de senso? E'. Assim o penso e nem outra coisa poderá ser.

Da luta, individual ou em conjunto, deprende-se que, pelo menos, numa das partes combativas há, fatalmente, a falta de juízo. Se êste existisse de facto, haveria sempre um ponto desejável a que se chegasse sem a necessidade da agressão e, conseqüentemente, da morte. Mas não! Inteligência? Qual inteligência?! Isso é predicado que se atirou à rua como se faz a um sapato velho que a água da valeta arrasta.

Sociedade!... Coitada de ti!... Melhor te seria acabares dum vez para sempre e ires repousar eternamente no sossêgo do túmulo. Só assim se te acalmariam os nervos excitados pelo fogo rubro do delírio, pelo fogo da morte que contra ti mesma protestas.

Assinaí e propagai a «Alma Popular», filhos da Bairrada!

ECOS Pela Instrução

LEGISLAÇÃO VINÍCOLA

Porque nos dizem correrem, nesta região, vários versões sobre a data em que será permitida a venda do vinho novo, informaremos os leitores de que a legislação em vigor não permite a saída das adegas dos vinhos da última colheita, enquanto se não esgotarem os da anterior, excetuando os adquiridos pela Federação dos Vinicultores.

Antes de 30 do mês corrente o governo fixará a data em que termina a proibição.

Para os que desrespeitarem estas disposições estabelece a lei a multa de 50 centavos por cada litro — multa que não será inferior a 500 escudos, caso seja impossível determinar a quantidade.

Cuidado, pois!

O PROFETA BANDARRA

Toda a gente fala no profeta Bandarra, considerando-o por certo muitas pessoas uma figura lendária, a que, em tom irónico, se atribuem as mais estranhas profecias.

Pois Bandarra existiu. Foi um português que viveu na primeira metade do século 16, exercendo o mister de sapateiro e... profeta.

Porém, à Santa Inquisição não agradaram as suas profecias, pelo que, num auto de fé, foi mandado queimar, em Lisboa, a 23 de Outubro de 1541.

REMATE CÓMICO

Saltapocinhas, um sujeito como há muitos, vai procurar o médico e diz-lhe:

— E' verdade, doutor, que o que eu tenho é iterícia?

— E' verdade, meu amigo; mas não se desconsolle com isso. Essa doença é muito vulgar nos políticos que costumam mudar de côr...

O PÃO

Dizem-nos as estatísticas oficiais que temos trigo para 18 meses, ou seja para ano e meio; porém, o consumidor do pão de trigo constata que êste primeiro alimento, por que nos sacrificamos e labutamos todos, cada vez é mais pequeno, e em algumas localidades intragável.

Porque será? Falta de fiscalização nas moagens e panificação?

Foi concedida a 2.ª diuturnidade à nossa assinante, sr.ª D. Carmen de Seabra, digna professora em Eirol — Aveiro.

— Tranzitou da escola mixta de Malhão para a agora criada na Silveira, Oiã, a sr.ª D. Aurora Clara Martins.

DE LISBOA

30 de Outubro

Os assuntos políticos mais palpitantes dos últimos dias foram a reconstituição ministerial e a resolução governamental de fazer brevemente as eleições presidenciais e legislativas.

Deu-se, com efeito, a saída e respectiva entrada dos ministros do Interior, Guerra e Agricultura, sendo também preenchida a pasta da Instrução.

O governo proporá a reeleição do actual Chefe de Estado e anuncia, para o próximo mês de Dezembro, as eleições da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, cujo funcionamento deverá começar em 10 de Janeiro de 1935.

Vai a caminho de Timor, na sua viagem aérea, iniciada em Lisboa, no passado dia 26, o tenente aviador Humberto Cruz, que se faz acompanhar pelo mecânico António Gonçalves Lobato.

Votos porque as Azas de Portugal alcancem novo triunfo!

113 anos — eis a bonita idade com que acaba de falecer, nesta capital, Maria José de Jesus. Nasceu a 11 de Fevereiro de 1821, tendo sido criada dos duques de Palmela e servido algumas vezes o rei D. Carlos, em Sintra.

Apesar dos seus quasi 114 anos, conservou sempre, até à morte, invulgar lucidez de espírito.

Por pouco que não batia o «record» mundial da longavida!

Terminou, após várias audiências, o julgamento de Amador Rebelo, autor do desfalque de cerca de 11 mil contos, no Banco Nacional Ultramarino, de que era empregado superior.

O tribunal condenou-o em 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 6 anos de degredo; cinco meses de multa a 100 escudos por dia; cinco contos de imposto de justiça; e na indemnização de 12 mil contos ao Banco Ultramarino.

Lisboeta.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

“Eva., do Natal

Número luxuoso e mais de 400 contos de magníficos prémios, tais como: uma suntuosa casa, tres soberbos automóveis, seis aparelhos de telefonia, seis máquinas de costura, joias, mobílias, etc., etc.!

Aceitam-se encomendas até ao dia 14 de Novembro nesta agência.

António S. Barata

OLIVEIRA DO BAIRRO

Carta DE AVEIRO

30 de Outubro de 1934

Vendilhões ambulantes—Há na legislação municipal citadina uma disposição que muito afecta os vendilhões ambulantes pela exorbitância da licença em que são abrangidos.

Com esta situação anómala, em que meio mundo anda ao alto, sem emprego e sem trabalho, e em que muitos, para não estarem inactivos, nem se verem obrigados a estender a mão à Caridade pública, recorrem a todos os meios para conseguirem alguns centavos com que possam ocorrer ao seu menage ou ao seu sustento, coartar-lhes um meio de vida, não é justo nem humano.

Nós vemos dia a dia, por essas ruas, indivíduos com o *facies* indicativo de provadas privações, oferecendo à venda variadas bijouteries para o angario do seu magro repasto, por não terem outro meio mais decente e mais harmónico com as suas posições, e o fisco camarário acode logo a procurar-lhes pelas licenças, sob pena de serem autuados ou postos fóra do concelho, porque, não podendo obter a respectiva licença de ambulante, andam à mercê da sorte, contra o que estátu a postura municipal.

Cegos e estropiados, não lhes sendo permitido esmolar pelas portas ou às esquinas e pelas ruas, apregoam a lotaria ou vendem estampas, sem que a Câmara cobre aos cateleiros a mínima quantia por esse mister.

Porque exigir então tão avultada quantia por uma licença a um indivíduo que pelas ruas oferece uma gravata, uma toalha, uma camisola ou coisa semelhante?

Porque afecta o negócio dos estabelecimentos que vendem os mesmos géneros, e sem dúvida os ambulantes os vendem mais baratos, fazendo-lhes assim concorrência.

Mas não-de então morrer de fome essas criaturas que, não tendo emprego nem trabalho, recorrem àquele officio de ocasião?

Não é justo nem humano que inexoravelmente se não permita tal. Fixe-se-lhes uma taxa mais baixa e deixe-se que os desprotegidos da sorte governem a vida.

Os ruidos—Fala-se muito nos ruidos que nas grandes cidades causam os automóveis e os pregões. Pois em Aveiro, quando a aurora desponta na serra, por algumas ruas da cidade é tal o ruído causado pelos carros da limpeza camarária, que lembra a

passagem dos pezados armões de artilharia.

«A Cidade» — Recebemos aqui a visita do sr. Claudio Martins, redactor regionalista de «A Cidade», o belo e bem redigido bimensário da capital, da direcção do sr. Mário Salgueiro. Aquele sr., que retirou para o Norte em propaganda de «A Cidade», levou gratas impressões da terra dos ovos moles.

Pela Polícia — Contra Luís de Pinho, de 23 anos, de Esgueira, foi apresentada queixa na policia, queixa que transitou para juizo, por no dia 22 do mês corrente ter agredido à pedrada o menor de 11 anos, Emidio Marques, tambem de Esgueira, abrindo-lhe uma brecha no temporal esquerdo, pondo em risco a sua vida, tal a quantidade de sangue que por ela saiu.

O tempo — Temos gosado uns principios de Outono bem agradáveis, mas o tempo tende a modificar-se, aparecendo já no firmamento pezadas nuvens anunciadoras de mau tempo e de chuva. E se esta caisse, quanto bem faria às terras e às nascentes que estão quasi esgotadas...

Um dever a cumprir — A mais de quatro meses da extracção da lotaria de Santo António, em que foi sorteada a casa mandada construir pelos Bombeiros G. Gomes Fernandes para comemorar o seu 25.º aniversário de fundação, a direcção desta humanitária associação ainda se não dignou entregar ao contemplado os documentos indispensáveis para o respectivo registo predial.

Mas a que obedecerá um tal propósito? Teremos de brevemente historiar este assunto, para elucidação de muitos, se não nos faltarem as informações.

(Correspondente).

«GLÓRIA!...»

Mimoseou-nos com mais esta magnífica obra teatral—peça em um acto—o conhecido escritor e autor de «O Assistente», «O Doutor Delegado», «Uma Mulher», etc., sr. Eduardo Rocha, do Porto, bafejando todos os seus escritos a defeza dos humildes.

A edição é da afamada Livraria e Tipografia Nunes & Rocha, da R. Passos Manuel, 198, da cidade do Porto.

Os nossos agradecimentos pelo exemplar oferecido com palavras amigas.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Lojaaria Neves.

O nosso aniversário

Referiram-se ao nosso aniversário os nossos colegas «A Voz da Justiça», da Figueira da Foz; «Jornal de Ilhavo»; «O Despertar», de Coimbra; «A Ideia Livre», de Anadia; «Democracia do Sul», de Évora; «O Democrata», de Aveiro; «Alma Nova», da Lousan; «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha; «Ala Esquerda», de Beja; e «Ecos de Cacia». Alguns destes nossos bons camaradas fizeram-no com palavras tão amigas, com dialectos tão cheios de sinceridade, que muito nos sensibilizam.

A todos agradecemos do coração as boas e amigas palavras, desejando-lhes igualmente muitas felicidades e bastantes anos de vida e de luta pelos bons principios democráticos, de bem-fazer, educando e preparando as camadas populares para que sejam devéras fraternas e benéficas para com os seres humanos desprotegidos da sorte.

CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila.

Informa-se nesta redacção.

A Alemanha arma-se?

PARIS, 29. — Chegam a esta capital informações sobre preparativos, levados a cabo na Alemanha, com o fim de prover o Reich de material de guerra moderno e aperfeiçoado. Afirma-se que tais informações provocarão, da parte do governo francês, uma reacção. Parece que vai ser criado, em França, um fundo de defeza especial, semelhante ao que foi instituido em 1913.

N. da R.—Os homens continuam a ter em nenhuma consideração a arbitragem. Não sabemos para que serve a instrução. Talvez seja essa a razão de alguém afirmar que «a felicidade do povo está no analfabetismo».

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 26-10-1934

Agora mesmo somos informados de que vai haver remodelação na Junta de Freguesia, motivada por questões do chafariz.

Será verdade? Como tudo é triste! Até nos faz lembrar aquela história dos grilos do padre Patagônia.

— Tem estado gravemente doente a menina Zilda, filha do nosso amigo, sr. Abilio Viegas. Felizmente que a doente já se encontra bastante melhor.

— Estão quasi concluidas as colheitas do milho do nosso campo, que este ano foram abundantísimas.

HORAS LÍRICAS

NINHO DE AVE

Recordas-te, Maria, dêsse ninho
Que nós vimos fazer na Primavera
A um par de pintassilgos que a quimera
Da vida ia embalando de mansinho?

Recordas-te? Que mundos de carinho
Para os seus filhos, que paixão sincera!
Chegaste-me a dizer: «Ai, quem me dera
Ser assim um ingénua passarinho!»

Pouco durou, querida, aquela festa:
Certa manhã a ventaneira infesta
Levou num turbilhão o lar risonho.

Esta vida, Maria, é ninho de ave,
Mal às vezes a gente se precave,
Está desfeito em nada todo o sonho!...

SEABRA DENIS.

LUTUOSA

Faleceram na freguesia de Bustos: o menino Horácio, de 2 anos, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. António Baptista, digno comerciante no lugar da Azurveira; e a menina Crisálida, de 11 anos, filha do tambem nosso amigo, sr. Duarte Nascimento Branco, estabelecido com padaria naquela localidade.

Os funerais, civil e religioso, respectivamente, tiveram larga concorrência.

Aos desolados pais e demais familia enlutada, os nossos sentimentos.

Pelo falecimento de seu extremoso pai, ocorrido, há dias, em Vila Nova de Gaia, está de luto a sr.^a D. Aida Pereira dos Santos, inteligente professora oficial em Vallega, concelho de Ovar.

Sentidas condolências.

Após um prolongado sofrimento, faleceu nesta vila, no p. p. dia 28, a sr.^a Rosa de Jesus Santos, cujo funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido.

A finada contava a bonita idade de 84 anos e era casada com o nosso assinante, sr. Serafim Francisco, a quem, como à restante familia, enviamos os nossos pêsames.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Pela Mamarrosa

30-X-934

Até quando? — Ocasionalada pela crise vinícola, é devéras inquietante a situação económica e financeira dos nossos lavradores. Por deficiência de numerário, deixa de proceder-se a vários serviços agrícolas, faltando por isso o trabalho aos jornaleiros e tornando exíguos os salários.

Até quando se prolongará tal estado de coisas?!

Vila Sêca — Existem nesta localidade tres chafarizes, todos êles, mais ou menos, de alvenaria aparatosa. Porém, todos êles, tambem, desde o começo da estigagem, que não deitam pinga de água.

Com o mais recentemente construido (as obras terminaram há poucos meses) gastaram-se cerca de 30 contos, só em alvenaria!

Bem melhor teria sido que essa importante quantia fôsse aplicada na exploração de água. Assim, como está, torna-se um luxo contraproducente, não faltando já quem, com ironia, apelide o espaçoso monumento de «Vila Sêca».

Falecimentos — A semana passada, faleceram nesta localidade os srs. Joaquim Malhadeiro, vogal da Junta de Freguesia; e Manuel Vide, solteiro, de 28 anos, filho do sr. Jacinto Vide.

Os seus entêrros foram muito concorridos, neles se incorporando a banda de música local. Pêsames aos doridos.

(Correspondente).

CAÇA

A Comissão Venatória, de Oliveira do Bairro, paga todas as espécies vivas, pequenas ou grandes, que lhe sejam enviadas sem qualquer defeito, de lebre, coelho e perdiz, ao preço de 5\$00 por cada cabeça.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 18 de Outubro de 1934.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Inválidos do Comercio

Recebemos desta simpática instituição de solidariedade entre os que labutam no commercio português, o seu relatório da gerência de 1933-1934, primorosamente confeccionado, dando conta das receitas e despesas, actos de solidariedade e benemerência, espelho da verdade em prol dos que durante uma vida inteira trabalharam e a quem o azar da sorte não deixou arrecadar um bocado de pão para comerem na velhice.

Na pessoa do presidente da Direcção, o conhecido republicano e homem de bem, sr. Alexandre Ferreira, saudamos todos os componentes e afincados trabalhadores da benemerita instituição «Inválidos do Comercio».

Foot-ball

No próximo domingo, 4 do corrente, desloca-se a Agueda, onde vai disputar uma taça, o grupo de honra do *Sport Club Oliveirense*, que agora conta no seu seio alguns elementos de incontestável valor. Terá como adversário o «Fermentelos Sport Club».

Que a boa sorte acompanhe os jogadores oliveirenses.

Da Barra de Aveiro

Em 23.

Obras do Porto—Seguem com actividade as obras deste porto. Os diques de concentração de correntes estão, podemos dizer, concluídos.

Trabalha-se presentemente na confecção de blocos, contando-se já cerca de 1.160 confeccionados; na superestrutura do molhe Norte; revestimento, a granito, do dique marginal; construção do canal para barcos; dragagem do canal de navegação, etc. Apesar do ainda pouco tempo de dragagem, há já cerca de 45 mil metros cúbicos dragados.

Todos os serviços correm, como sempre, com a maior regularidade e acção.

Conta-se, como sendo um facto, com o prolongamento dos molhes Norte e Sul, para o que, engenheiros hidrógrafos, teem procedido a estudos fóra da barra.

Diversas noticias—Consta que, para o novo ano, se procederá à construção da nova ponte projectada, em cimento armado, que virá substituir a actual, aqui das Portas d'Água.

—Chegaram ontem, às 13 horas, à frente da barra, dando entrada às 14, os navios «Navegante» e «João José I», aquele com carga de bacalhau e o segundo com carregamento de cimento destinado ao sr. Lourenço Vicente Ferreira.

—Chegaram e entraram no dia 24 os veleiros «Rainha Santa» e «Infante de Sagres», com grandes carregamentos.

—Entrou em Leixões, no dia 19, o veleiro «Rosita», aqui da praça de Aveiro, vindo dos bancos da Terra Nova. Trazia morto, a bordo, um dos seus tripulantes.

—Hoje, dia 23, às 14 horas, quando a bordo do grande batelão bate-estacas, das Obras da Barra, se encontrava em serviço o trabalhador Manuel Rodrigues Barros, de Ilhavo, foi este atingido fortemente por um cabo de aço de amarração que, tendo rebentado, o feriu no rosto, cor-

tando-lhe completamente, do lado direito, o maxilar inferior, com fracturas do mesmo ainda em diversas partes. Sofreu também violento ferimento na cabeça. Dada a circunstância da gravidade dos ferimentos, o sinistrado foi conduzido a um dos hospitais do Porto.

—Hoje, também, quando se encontrava em serviço de fiscalização no estaleiro de betons, caiu abaixo dum bloco o fiscal, sr. Coruche Martins, que sofreu fractura do frontal, pelo que foi pensado no posto enfermeiro ao serviço das obras.

BAILE

Resultou dum brilhantismo até hoje não igualado, não só pela concorrência, como pela animação, o baile que no dia 21 do mês passado se realizou no magnifico teatro desta vila, em benefício do «Sport Club Oliveirense».

Pena foi que o programa não pudesse ser cumprido à risca; mas mesmo assim provou-se a evidência que o *foot-ball* caiu bem no espirito do nosso povo, e isso é bom, para que esta modalidade do desporto não feneça entre nós.

Dançou-se até alta madrugada, ao som do «Aguia Azul Jazz».

Falta de espaço

Continúa a apoquentar-nos a falta de espaço, pelo que ficam para o próximo número muitos originaes.

Livros escolares

1.ª E 2.ª CLASSES

Descontos para certas quantidades.

O depositário:

António S. Barata

Oliveira do Bairro

Agradecimento

António Baptista e sua mulher veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu chorado filhinho à sua última morada, visto não o poderem fazer por outra fôrma, pateando o seu indelevel reconhecimento e pedindo a todos desculpa por qualquer falta involuntária.

Azurveira, 24 de Outubro de 1934.

Agradecimento

Serafim Francisco e Maria de Almeida Santos, impossibilitados de o fazer por outra fôrma, veem deste modo, extremamente reconhecidos, testemunhar a sua indelevel gratidão a todas as pessoas que acompanharam à última morada sua mulher e tia — Rosa de Jesus Santos — e bem assim áquelas que durante a sua doença a visitaram e por ela se interessaram. Outrossim pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Oliveira do Bairro, 31 de Outubro de 1934.

Ama de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

Miguel de França Martins

ADVOGADOS

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceitam procurações e encarregam-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Arthur Dionysio

MÉDICO

Consultas das 8 às 11 horas. Chamadas a qualquer hora.—Consultório e residência: PALHAÇA

Ao Público

ALBANO PEDRO, do Cabeço de Bustos, participa a todos os seus amigos e ao público em geral, com especialidade aos Srs. Viajantes, que tem, para alugar, carro de um cavalo, em condições de poder viajar para qualquer parte.

PREÇOS ECONÓMICOS

NOVA

Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoáveis.

Grafonola

VENDE-SE, em estado de nova, com uma linda colecção de discos, em boas condições. Quem pretender comprar, dirija-se a esta redacção.

TEATRO AVEIRENSE

CINEMA SONORO

Sábado, 3 de Novembro | Domingo, 4 de Novembro

às 21 horas | 3 1/2 da t. e 9 h. da n.

Exibição do grande fonofilm português

GADO BRAVO

O triunfo absoluto e definitivo do cinema português!

Domingo—Sessão às 3 1/2 da tarde

BILHETES DESDE JÁ À VENDA

Telefone n.º 46

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadissimas applicações.

Em tubos. (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

PRODUTOS PARA VINHOS

A **Farmácia Central**, de OIÁ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprar todos estes produtos na **FARMÁCIA CENTRAL**, de OIÁ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a **Quinta do Vale do Mouro**, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito rasoável.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS



